

## NOVO MÉTODO NO ENSINO DA TEORIA CIENTÍFICA DA ADMINISTRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ABORDAGEM NÃO EXPOSITIVA

THIAGO SILVA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; RODRIGO TORRES WESTENDORFF<sup>2</sup>;  
ROBSON ANDREAZZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – adm.thiagodeoliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – zekahn@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – robsonandrezza@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Teoria Geral da Administração – TGA é uma disciplina técnica, presente no currículo acadêmico desde os primeiros cursos relacionados à área de gestão, no entanto, caracteriza-se pela ausência de uma metodologia de ensino própria e de incremento dos avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação condizentes com as utilizadas nas organizações atuais (SILVA, 2012). Além disso, o conjunto de conteúdos elencados dentro da TGA têm características descritivas e prescritivas (CHIAVENATO, 2003), fazendo com que haja uma disciplina importante, mas que se torna cansativa e, aparentemente, pouco significativa ao público ouvinte.

A Teoria Científica é um dos campos de estudo da TGA e é conhecida por ser uma das precursoras no estudo da administração, tendo foco exclusivo na organização formal e na forma de melhorar a execução das tarefas, considerando a racionalização de tempos e movimentos para conseguir a máxima eficiência produtiva (LECHUGO, 2006). Desafios no ensino dessa teoria são vários, começando por ser uma teoria com origem no início do século XX, ter postulados difíceis de compreender, com base em vivência nas organizações atuais e por seu foco exclusivo na organização formal, além de ser, geralmente, a primeira teoria a ser abordada nos cursos que utilizam a TGA como conteúdo de ensino.

Os desafios para o ensino da TGA são vários, em especial, para o ensino da Teoria Científica, um dos primeiros temas abordados dentro desse compêndio de conteúdos. Também não são recentes os debates sobre a integração da teoria à prática no contexto educacional como fonte de geração de conhecimento, entretanto, ainda há pouca literatura sobre metodologias de ensino que contemplem respostas para a efetivação dessa integração, principalmente, para os cursos de administração e correlatos (NASSIF; GHOBIL; BIDO, 2007).

Os cursos profissionalizantes que pertencem ao eixo tecnológico de gestão e negócios, especialmente de auxiliar e assistente administrativo, tem como objetivo a formação de profissionais com competências para atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados (SENAC, 2015). Dessa forma, é preciso desenvolver aulas que forneçam essa preparação aos discentes, ou seja, em que haja integração dos conteúdos teóricos e práticos que farão parte da vida desses profissionais, propiciando aprendizagem que seja útil para seu desempenho nas organizações, pois como afirmam NASSIF; GHOBIL; BIDO (2007), caso teoria e prática sejam vistas como entidades isoladas e não integradas, haverá uma formação deficiente, que gerará profissionais com dificuldades para aplicar os conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino no exercício da atividade administrativa.

As competências socioemocionais aliadas às competências profissionais surgem como forma de integrar o conteúdo teórico ao conhecimento de caráter

prático, constituindo inovação na qualidade da formação multidimensional dos profissionais (AUR, 2015). Assim, deve haver aprendizagem que combine conhecimentos, saberes e competências, permitindo que o discente desenvolva competências pessoais prescritas e requeridas na definição do perfil profissional de conclusão do curso profissionalizante.

Com base neste panorama, tem-se como objetivo apresentar um relato de experiência docente com o ensino da teoria científica da administração, um componente da teoria geral da administração, para alunos do ensino profissionalizante apoiado no desenvolvimento de competências socioemocionais e profissionais.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo traz uma abordagem qualitativa, que para SILVEIRA; CÓRDOVA (2009, p.32) é aquela que se centra na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Aliando-se a essa perspectiva, esse estudo também é descritivo, tipo relato de experiência, com a função de possibilitar apresentar características de determinada população e estabelecer relações entre diversos atributos (GIL, 2008, p.47). Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa participante, caracterizada por ser direcionada à realidade social dos sujeitos, experiências, culturas e modos de vida, buscando-se uma aproximação entre sujeito e objeto de forma horizontal, contando com a presença e compromisso efetivo do pesquisador com as vivências do pesquisado (FAERMAN, 2014).

De forma geral, procurou-se evidenciar práticas não expositivas que facilitariam o ensino e aprendizagem de um componente da disciplina de teoria geral da administração, a teoria científica, em uma turma de curso profissionalizante em assistente administrativo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria Científica da Administração teve origem no início do século XX e seus postulados fazem referência ao planejamento de métodos para conseguir a máxima eficiência por meio do planejamento e consequente racionalização de tempos e movimentos utilizados nos processos produtivos. Nessa época, a industrialização era mínima e o processo produtivo tinha participação ativa dos funcionários de “chão de fábrica”, os operários. Como dificuldade relatada pelos alunos para compreenderem essa teoria são destacados: seu contato mínimo com empresas, e às vezes, apenas como cliente, havendo dificuldade com alguns termos, como chão de fábrica, trabalho operacional, a ênfase dada ao termo eficiência. Além disso, alunos que já trabalham na área administrativa costumam relatar dificuldades em abstrair-se dos sistemas de trabalho adotados nas organizações em que tem vínculo e imaginar os cenários da teoria científica.

Dessa forma, é relatado pelos alunos uma grande dificuldade em compreender o contexto em que a Teoria Científica da Administração se insere e suas práticas, que não são adotadas nas organizações em que os discentes estão habituados a manter relações, seja como clientes internos ou externos.

Abordagem com possibilidade de tornar o aprendizado desse conteúdo mais concreto e acessível é a simulação de processo produtivo. As competências socioemocionais e profissionais que deveriam ser desenvolvidas durante essa

atividade eram: postura profissional; colaboração com colegas de trabalho; responsabilidade no cumprimento de prazos estabelecidos; utilização consciente de recursos e insumos; visão crítica. Dessa forma, foi planejado um processo em que todos os discentes da turma pudessem participar, nesse caso, seis alunos.

Quanto as tarefas dentro da atividade, um aluno era o supervisor e os outros formariam uma linha de montagem. O supervisor tinha como funções controlar os tempos e movimentos dos funcionários da linha de montagem, sendo que primeiro observava as atividades e em seguida propunha excluir, alterar ou acrescentar movimentos com foco na redução dos tempos de cada atividade. Os funcionários da linha de produção deveriam obedecer ao supervisor e montar o produto solicitado da forma mais rápida possível.

O produto a ser montado era um potinho cheio e fechado, seus componentes eram o recipiente vazio, diversos objetos que deveriam ser acrescentados dentro do recipiente e, por último, uma tampa de enroscar que deveria ser colocada no recipiente, sendo que, terminado o processo de produção, ou seja, com o potinho cheio e fechado, ele deveria ser levado para fora da linha de produção, sendo carregado a outra mesa e a pessoa responsável por esse processo deveria voltar ao seu posto após terminar essa atividade.

Esse processo foi realizado três vezes e após isso questionou-se se os alunos achavam que havia um limite para a redução dos movimentos e dos tempos de atividade e houve um debate sobre os postulados da teoria científica da administração. Após esse debate o processo produtivo foi retomado, no entanto, foram acrescentadas dificuldades. A primeira dificuldade foi perguntar aos membros da linha de produção algo que poderia ser mudado no serviço do colega ao lado e foi solicitado que esse aluno demonstrasse como tentaria expor essa sugestão, após as respostas, era ressaltado que na administração científica os funcionários não deveriam falar com os colegas, devendo-se reportar apenas ao supervisor. Após mais algumas rodadas de produção a segunda dificuldade foi lançada, perguntou-se aos membros da linha de montagem se eles teriam alguma sugestão nos processos que desempenhavam e a quem e como eles fariam essas sugestões, após as respostas e suas justificativas, ressaltou-se que os operários não deveriam pensar, apenas executar.

Concluída essa outra etapa do experimento, foi feito novo debate sobre a teoria científica da administração e por fim, consultou-se os alunos quanto às dúvidas que haviam restado quanto a teoria e sobre a efetividade da atividade. Os alunos avaliaram a atividade como produtiva para entenderem o que seria uma linha de montagem, algo distante de sua realidade e como uma alternativa mais fácil e divertida para entender o conteúdo e desenvolver uma visão crítica mais baseada em entendimento real do que comparada aquela formada com base no ensino expositivo por parte do professor.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, com base nesse relato de experiência docente pode-se afirmar que a aplicação de dinâmica prática aliada a aula expositiva teve impacto positivo nos alunos do curso profissionalizante para o entendimento da teoria científica da administração. Conforme relato dos discentes, a experiência prática proporcionou o entendimento de aspectos não percebidos durante a exposição teórica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUR, B. Educação profissional: desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais. **B. Téc. Senac**, Rio De Janeiro, v. 41, n. 1, p. 112-123, jan./abr. 2015.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Editora Campus, Rio de Janeiro, 7ª edição, 2003.

FAERMAN, I. A pesquisa participante: suas contribuições no âmbito das ciências sociais. **Revista Ciências Humanas – UNITAU**. v. 7, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2014.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LECHUGO, C. P. **O ensino de Teoria Geral da Administração para a compreensão da formação do administrador e do processo de organização do trabalho**. 2006. 156f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Sorocaba.

NASSIF, V.; GHOBIL, A.; BIDO, D. É possível integrar a teoria à prática no contexto de sala de aula? Uma resposta através do método seminário revisado através da pesquisa-ação em um curso de administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 11-34, mai./ago. 2007.

SENAC. DN. **Plano de curso**: assistente administrativo. Eixo tecnológico: Gestão e Negócios. Segmento: Gestão. Rio de Janeiro, 2015. 18 p.

SILVA, S. **Repensando o ensino das teorias da administração**: um olhar crítico da aplicabilidade, contextualidade e contemporaneidade. *In*: VI Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac, Pernambuco, p. 01-06, jun. 2012

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. Pesquisa Científica. Em Gerhardt, T.E.; Silveira, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Cap.2, p. 31-42.